



O Estágio Docência como um espaço-tempo para a formação docente de pós-graduandos

Francisco, Welington¹

Resumo

Sendo o estágio um campo de conhecimentos e *locus* de formação docente, neste trabalho de pesquisa qualitativa são apresentados os saberes apropriados por onze estudantes de pós-graduação em Química da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Gurupi, matriculados na disciplina de Estágio Docência e Metodologia de Ensino. Os resultados apontam a construção das seguintes identidades profissionais: busca de um perfil didático-pedagógico flexível e singular; crença de constante formação/qualificação; conscientização da obrigação social e das dificuldades da profissão.

Palavras-chaves: Estágio, identidade profissional, formação docente, pós-graduação.

Categoria 2. Trabalhos de investigação

Tema do trabalho. Investigación e innovación en la práctica docente

Objetivos

Identificar as identidades profissionais docentes construídas por pós-graduandos em Química durante as atividades realizadas na disciplina de Estágio Docência e Metodologia de Ensino.

Marco teórico

Sabe-se que a maioria dos profissionais que ingressam no Ensino Superior Público Brasileiro, ao passar em concursos, por méritos próprios, infelizmente não possuem ou possuem poucos conhecimentos pedagógicos. Tal fato é atrelado principalmente à própria formação e à prioridade da universidade em se contratar mais pesquisadores do que professores (Arroio, Rodrigues Filho e Silva, 2006).

Infelizmente, a formação da maioria dos professores(as) universitários é voltada para a pesquisa, pois nos cursos de mestrado e doutorado o foco é “dar ao aluno uma visão geral para o desenvolvimento de trabalhos científicos e tecnológicos de forma que possa iniciar-se profissionalmente em uma área de pesquisa” e também “propiciar ao aluno maturidade que lhe permita

¹ Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) – Foz do Iguaçu. welington.francisco@unila.edu.br



prosseguir como pesquisador independente, após a obtenção do título" (Arroio et al., 2006, p. 1388).

Assim, é importante que as Instituições de Ensino Superior (IES) busquem explorar a formação dos pós-graduandos com atividades docentes. Nesse caminho, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu o Estágio Docente como parte integrante da formação do pós-graduando sendo obrigatório para todos os seus bolsistas. Outra iniciativa é o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da Universidade de São Paulo (USP) (Zanon, Oliveira e Queiroz, 2009).

Programas como esses quando inseridos na formação de pós-graduandos atenuam um pouco a política de descaso com a formação docente para o Ensino Superior e possibilitam que "sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente" (Pimenta e Lima, 2012, p. 61).

Por mais que a identidade do professor esteja em constante formação, sobretudo durante sua trajetória profissional, Pimenta e Lima (2012) destacam que é na própria formação que surgem diversas opções e intenções da profissão. Desta forma, a identidade profissional docente vai sendo construída sem ainda ser consolidada.

Por isso que Charlot (2005, p. 90) afirma que "ensina-se um saber, forma-se um indivíduo". Isso significa que os estudantes (licenciandos e/ou pós-graduandos) vão adquirindo saberes durante a sua formação que os capacitam a desenvolver as suas práticas de ensino. Assim:

O indivíduo formado é aquele que, através de suas práticas, é capaz de mobilizar os meios e as competências necessárias (as suas, mas também eventualmente as dos outros) para atingir um fim determinado em uma situação dada (Charlot, 2005, p. 90).

Metodologia

A metodologia da pesquisa é caracterizada por ser de abordagem qualitativa. Trata-se da descrição e discussão de elementos envolvidos com a formação inicial docente, que permearam a disciplina de Estágio Docência e Metodologia de Ensino da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Gurupi, Brasil.

A disciplina foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2017, sendo dividida em três etapas: as aulas debates sobre diversos textos voltados para o Ensino de Química; elaboração e apresentação de planos de aula; e realização de regências nas disciplinas de Química na graduação. Ao todo participaram os onze pós-graduandos em Química matriculados, identificados por E1, E2, E3... E11.

A coleta de dados foi feita com base no relatório final da disciplina. Para isso foi adaptado o instrumento balanço de saber, que “consiste em uma produção de texto na qual o aluno avalia os processos e os produtos de sua aprendizagem” de acordo com a pergunta “Desde que nasci, aprendi muitas coisas; em casa, no bairro, na escola, em muitos lugares. O que me ficou de mais importante? E agora, o que eu espero” (Charlot, 2001, p. 37).

A adaptação realizada foi: “Desde o início do estágio até o final, o que você aprendeu durante essa experiência? O que achou de mais importante? E agora, o que espera?” Os balanços de saber indicam o que os alunos dizem ter aprendido no momento em que a pergunta é feita, nas condições em que a questão é colocada. Para Charlot (2009), esse instrumento indica o que o aluno aprendeu, destacando as importâncias, os sentidos e os valores evocados no seu próprio relato.

Para análise dos dados, utilizou-se o processo de categorização *a posteriori* sob a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Isso porque converge com a noção do balanço de saber, que por ser um trabalho de interpretação, as respostas só fazem sentido se forem agrupadas e categorizadas com base na relação com o saber do próprio investigador (Charlot, 2001).

Resultados e discussão

A análise dos textos produzidos pelos pós-graduandos resultou na elaboração de três categorias que foram criadas com base no critério semântico, ou seja, quando as ideias convergem para uma temática específica (Bardin, 2011).

A primeira categoria – *Conhecimentos didático-pedagógicos* – remete ao que os pós-graduandos disseram aprender sobre o que precisa saber para se tornar um professor. Desta categoria, submergiu seis subcategorias que especificam os saberes necessários para se tornar um professor: (i) estratégias enunciativas; (ii) recursos e materiais didáticos; (iii) elaboração de planos de aula (E1, E3, E5-7 e E11); (iv) avaliação (E3, E5-6); (v) desenvolvimento e condução de aulas (E1, E3-8 e E11); (vi) constante qualificação (E1, E3, E5-6 e E11). Serão apresentadas e discutidas nesse trabalho somente as duas primeiras.

Na subcategoria *Estratégias enunciativas* cinco estudantes (E3-6, E8 e E11) ressaltam a importância dessa ferramenta analítica que “orienta-se para a configuração do gênero do discurso das salas de aula de ciências” (Silva e Mortimer, 2010, p. 121) debatida durante a disciplina. Os discursos dos estudantes apontam que as estratégias enunciativas ajudam a orientar e direcionar a aprendizagem dos estudantes em sala de aula, sendo uma forma de refletir sobre comunicação e interação em sala de aula:

E3: O texto de estratégias enunciativas em uma sala de aula foi essencial na tomada de decisão de como conduzir uma aula, em saber diferenciar as diferentes formas de condução.



E4: Hoje me baseio nas estratégias enunciativas pois elas nos orientam e direcionam permitindo elucidar que é necessário a combinação destas categorias e interações na tentativa de construir um conhecimento mais sólido.

Nota-se nos trechos acima que tanto E3 quanto E4 consideram as estratégias enunciativas um conhecimento didático-pedagógico essencial para interação com os alunos e condução da aula. Essa interatividade em sala de aula tem como objetivo direcionar a aprendizagem, o que faz desses indivíduos desenvolver a capacidade "de mobilizar todos os recursos que lhe permitirão atingir um fim determinado, em uma dada situação, incluídos aí os saberes necessários" (Charlot, 2005, p. 93) adquiridos na disciplina.

Em *Recursos e materiais didáticos*, segunda subcategoria, quatro pós-graduandos (E3, E5, E7 e E9) retratam que aprenderam sobre metodologias de ensino e como usar recursos que auxiliem na aprendizagem dos conceitos científicos/químicos:

E5: Conheci ferramentas como: o *Phet Simulation*, que pode nos auxiliar a enxergar a matéria física de uma outra forma, sendo mais interativa, assim facilita a compreensão do aluno.

E9: A partir das dificuldades de aprendizagem dos alunos nos assuntos que vão sendo explanados se tenta desenvolver habilidades e analisar situações e procura desenvolver metodologias que possam melhorar a aprendizagem do aluno.

Tais resultados apontam para o desenvolvimento de um saber da prática, ou seja, um saber que "pode dotar o profissional de uma competência suplementar para atingir seus fins" (Charlot, 2005, p. 94). Como em sala de aula o objetivo é a aprendizagem dos estudantes, os conhecimentos apropriados sobre metodologias de ensino e diferentes usos de recursos didáticos são importantes para ensinar Química. Isso porque, a maioria dos conceitos está atrelada ao uso de modelos, teorias e formas de representação.

A segunda categoria – *Estágio como ambiente de formação docente* (E2-3, E6-11) – remete a considerar que a oportunidade de se fazer um estágio docência é uma experiência que possibilita a construção do perfil profissional, pois permite a reflexão na própria ação a partir dos erros e acertos:

E7: A partir destas experiências, foi possível começar a definir alguns pontos como futuro profissional na carreira como docente, traçar um perfil individual, de si e ao mesmo tempo, observar a importância de flexibilidade em mudanças como profissional, para dar melhor suporte na sala de aula... A partir disto, a identidade profissional como docente, será um conjunto de experiências ao longo de tempo, para um perfil sólido.

E8: O meu primeiro contato como professora em sala de aula, eu gostei... e sei que "n" detalhes precisam ser melhorados e



trabalhados mas após minhas aulas me senti capaz e acredito que seja capaz de buscar esta melhora necessária.

Os trechos acima destacam sobre o papel de o estágio ser o *locus* da identidade profissional por possibilitar a reflexão e análise crítica das diversas atividades realizadas. Nesse sentido, os pós-graduandos mostram que usaram da disciplina para apropriar de conhecimentos novos e evoluir de acordo com cada etapa desenvolvida. Os erros e as orientações sugeridas se tornaram ferramentas de aprendizagem.

Pimenta e Lima (2012, p. 67) discorrem que “o estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade”. É nessa noção que a categoria – *Dedicação e realidade da profissão docente* – traz o que os partícipes (E1-E3 e E8-10) dizem ter aprendido sobre a profissão:

E1: No tocante as identidades profissionais docentes construídas e quais são mais importantes para mim, destaco: Gostar do que faz; Procurar sempre ser um profissional qualificado; Ter responsabilidade e dedicação ao que faz... Buscar ser sempre um profissional pontual e dedicado, e assim, sucessivamente.

E2: As observações realizadas na sala de aula proporcionaram uma aproximação da rotina que um professor universitário enfrenta. Turmas lotadas de alunos com histórias tão diferentes é um tanto assustador. É difícil de manobrar 40 pessoas para se ter um acompanhamento mais próximo do ensino ministrado.

O que E1 ressalta é basicamente a função e compromisso que qualquer profissional deve ter, mas ao mesmo tempo é possível inferir sobre a responsabilidade social que o professor(a) possui ao assumir sua profissão. Tal discurso se alinha com o fato desse pós-graduando já ter 27 anos de carreira docente e ainda continua se qualificando.

Já o discurso de E2 se direciona ao que Libâneo (1998, p. 50) sublinha sobre “uma questão moral de profissionalismo e de sobrevivência profissional”. Isso significa que a disciplina frequentada durante o semestre mostrou a realidade da profissão, desafiando o futuro docente a criar estratégias para minimizar as dificuldades que o sistema e a profissão muitas vezes impõem como apontam Pimenta e Lima (2012).

Considerações finais

Os resultados mostram que construir identidades profissionais docentes não é uma tarefa fácil, sobretudo para aqueles pós-graduandos que estão tendo a primeira oportunidade e/ou contato como estagiários. Ademais, é preciso desenvolver mais conhecimentos didático-pedagógicos, seja em aportes teóricos ou em sala de aula para ir desenvolvendo um perfil docente próprio.



Considerando que a identidade docente se constrói na intersecção da formação (inicial e continuada) com os desejos que os sujeitos possuem, este trabalho permitiu identificar, com base nos textos analisados e de forma geral, as seguintes identidades profissionais docentes: busca de um perfil didático-pedagógico flexível e singular (rompendo os dogmas de modelo de imitação); crença de constante formação/qualificação (estudos e autorreflexão na atuação); e conscientização da obrigação social e das dificuldades da profissão (reconhecer que tem que ser professor(a) e não estar professor(a)).

Referências bibliográficas

- Arroio, A., Rodrigues Filho, U.P., & Silva, A.B.S. (2006). A formação do pós-graduando em química para a docência em nível superior. *Química Nova*, 29(6), 1387-1392.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Charlot, B. (2001). *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artmed.
- Charlot, B. (2005). *Relação com saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed.
- Charlot, B. (2009). *A relação com o saber nos meios populares: uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio*. Porto: CIEE/Livpsic.
- Libâneo, J. (1998). *Adeus professor, adeus professora?* São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S.G., & Lima, M.S.L. (2012). *Estágio e docência*. 7º ed. São Paulo: Cortez.
- Silva, A.C.T., & Mortimer, E.F. (2010). Caracterizando estratégias enunciativas em uma sala de aula de química: aspectos teóricos e metodológicos em direção à configuração de um gênero do discurso. *Investigações em Ensino de Ciências*, 15(1), 121-153.
- Zanon, D.A.V., Oliveira, J.R.S., & Queiroz, S.L. (2009). Necessidades formativas de professores de química no ensino superior: visões de alunos de pós-graduação. Em Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. *Anais...* Florianópolis: ABRAPEC, 1-11.